

A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS EM LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA SOB UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UM ESTUDO DE CASO EXPLORATÓRIO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Discente¹: Jennifer da Silva Azevedo

Orientador²: Prof. Dr. Klaus Schlünzen Junior

Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

1 INTRODUÇÃO

A história da educação dos surdos no Brasil perpassou por diferentes modalidades, tais como o oralismo, o bimodalismo e o bilinguismo. Apesar de o bilinguismo ser a proposta mais adequada para a educação de surdos, na prática ainda existem muitos desafios em sua aplicabilidade. No próprio Estado de São Paulo os estudantes surdos estão inseridos em dois contextos educacionais distintos, isto é, em escolas de educação bilíngue, que recebem somente estudantes surdos, e em escolas regulares, que recebem tanto os surdos como os ouvintes (Lacerda, 2013). As escolas regulares, em especial, mais conhecidas como escolas inclusivas, são as que mais têm dificuldade em desenvolver um trabalho bilíngue com os surdos, e isso se dá por diferentes fatores.

Consoante Pereira (2014), na maioria das vezes a defasagem escolar do estudante surdo, especialmente no processo de aprendizagem da língua portuguesa, é resultado da forma como essa língua tem sido ensinada nas escolas e nem sempre pela surdez em si. Nesta mesma perspectiva, Góes (2020), ao retomar alguns estudos relevantes para a área do ensino de surdos, argumenta que a trajetória escolar desses sujeitos é frequentemente constituída por experiências limitadas, com pouca utilização efetiva da linguagem escrita, o que resulta em condições pouco favoráveis para o domínio da língua portuguesa pelo surdo.

Oferecer condições favoráveis para o domínio da língua portuguesa pelo surdo, no entanto, não é uma tarefa fácil, especialmente porque isso implica em também garantir ao surdo

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupos de Estudos e Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API)” e “Núcleo de Ensino e Colaboração” (NEC).

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Estatística, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupos de Estudos e Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API)” e “Núcleo de Ensino e Colaboração” (NEC).

o acesso a Libras nos espaços educacionais. Segundo Quadros e Schmiedt (2006), no contexto de uma sala de aula, constituída por estudantes surdos e ouvintes, há sempre duas línguas coexistindo. Todavia, a Libras acaba sendo constantemente suprimida. As autoras afirmam ainda que, para a efetivação de uma verdadeira educação bilíngue, é necessário tornar possível a coexistência dessas duas línguas, reconhecendo e valorizando os aspectos linguísticos e culturais de cada uma delas.

Contudo, a atuação do professor da educação básica diante das necessidades educacionais dos estudantes surdos e da educação inclusiva como um todo, tem se traduzido como um dos maiores desafios pedagógicos atualmente, sobretudo devido à formação inicial fragilizada nessa área. Diante desse desafio educacional, os professores acabam recorrendo a estratégias de ensino que sejam exequíveis na realidade escolar atual.

Apesar dos caminhos alternativos adotados pelos professores, Quadros (2008) aponta que para a viabilização de uma educação de qualidade para surdos nas escolas públicas, os projetos educacionais devem envolver profissionais que, além de comprometidos com o processo de aprendizagem dos surdos, também estejam preparados para desenvolver este trabalho e compreendam a importância das diferentes línguas na escola. Principalmente quando se trata do trabalho com a alfabetização de surdos em língua portuguesa escrita, que exige conhecimentos e abordagens específicas.

Por outro lado, a presente pesquisa considera que a superação dos problemas relacionados à educação de surdos, exige mudanças profundas que levam tempo e que não dependem apenas da escola e dos professores. Nesta perspectiva, parte-se da hipótese de que a complexidade do trabalho de alfabetização de surdos em língua portuguesa escrita tem levado os profissionais das escolas regulares da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente – SP a trilharem caminhos alternativos, e, embora esses profissionais não estejam totalmente preparados e conscientes da importância das diferentes línguas no ambiente escolar, os caminhos alternativos adotados por eles podem revelar novas possibilidades para se pensar a inclusão do surdo na escola.

O problema de pesquisa se configura a partir dos seguintes questionamentos: como a alfabetização de surdos em língua portuguesa escrita tem sido trabalhada nas escolas regulares da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente –SP? Quais são os desafios e as possibilidades de desenvolver esse trabalho numa perspectiva inclusiva? Assim, o objetivo geral

da pesquisa proposta será analisar como a alfabetização de surdos em língua portuguesa escrita tem sido trabalhada nas escolas regulares da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente –SP, investigando quais são os desafios e as possibilidades de desenvolver esse trabalho numa perspectiva inclusiva.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa possui natureza exploratória e abordagem qualitativa, uma vez que envolve aspectos de uma realidade subjetiva. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa possui um elevado grau de profundidade, pois considera um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Em suma, elementos importantes para a compreensão dos fenômenos sociais.

No tocante à parte prática, a pesquisa será desenvolvida por meio de um estudo de caso. Conforme Gil (2002), a abordagem do estudo de caso envolve uma investigação meticulosa de um ou de poucos objetos de estudo, visando alcançar um entendimento profundo e detalhado. O estudo caso proposto se dará no contexto de escolas municipais específicas situadas no município de Presidente Prudente – SP, que atendam crianças surdas em salas de Ensino Fundamental Ciclo I.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode abarcar tanto um caso único, quanto casos múltiplos, que são considerados variantes dos projetos de estudo de caso (Yin, 2001). A presente proposta consiste em um estudo de casos múltiplos e será dividida em três etapas metodológicas principais, a saber: 1ª Definição e Planejamento; 2ª Preparação e Coleta; 3ª Análise e Conclusão. A seguir será apresentada uma breve explicação das atividades que comporão cada uma dessas etapas.

1ª Etapa: Definição e planejamento

As atividades que marcam o início desta etapa são a definição do tema e a delimitação do estudo. Definir o tema e delimitar o estudo envolve estabelecer o objeto a ser investigado, os limites e objetivos da pesquisa. Esta etapa compreende, ainda, a revisão de literatura, a qual será realizada por meio de um estudo do tipo “estado do conhecimento”, com o objetivo de

analisar a produção do conhecimento científico existente sobre o tema, a partir de diferentes tipos de produções. Outra atividade que comporá a primeira etapa será a elaboração do protocolo de investigação, cujo propósito será guiar a pesquisadora durante o trabalho de campo, colocando em destaque os procedimentos que constituirão a proposta de estudo (Yin, 2001).

2ª Etapa: Preparação e coleta

A segunda etapa será marcada inicialmente pela condução do estudo de caso piloto, que propiciará, não apenas uma primeira experiência com o objeto investigado, mas, sobretudo, a possibilidade de testar o protocolo de pesquisa. Realizados os ajustes, se iniciará a coleta de dados, a qual terá como ponto de partida a análise de documentos relevantes para a investigação, que consistirão no PPP das escolas pesquisadas e nas Diretrizes e Políticas Educacionais vigentes em âmbito nacional, estadual e municipal.

Após a análise dos documentos, os professores da sala de aula comum e interlocutores de Libras que aceitarem participar da pesquisa serão convidados a responderem um questionário, denominado no contexto desta investigação de “Ficha de Identificação”. As fichas serão impressas e entregues pessoalmente aos participantes, que retornarão com as estas preenchidas quando o procedimento seguinte (entrevistas semiestruturadas) for conduzido. As entrevistas semiestruturadas, por sua vez, acontecerão em data, local e horários previamente agendados, e, se autorizado, serão gravadas pela pesquisadora em um gravador de áudio digital.

3ª Etapa: Análise e conclusão

Ao término da coleta de dados, todo o material será organizado e transcrito para posterior análise. Para assegurar uma análise mais completa dos casos investigados, durante o processo de análise dos resultados, pretende-se empregar a triangulação dos dados. Os dados a serem triangulados serão provenientes de diferentes fontes, tais como a revisão de literatura, a análise de documentos, os questionários e as entrevistas.

Após a realização da triangulação dos dados, pretende-se utilizar, ainda, a proposta apresentada por Gomes et al. (2005), denominada como Interpretação de sentidos, um método

de análise que compreende três fases: leitura compreensiva dos materiais; construção de inferências; e interpretação de dados mediante a elaboração de significados.

Posteriormente às análises, ocorrerá a finalização do estudo, na qual serão tecidas considerações sobre as respostas obtidas para as questões de pesquisa, as lacunas preenchidas e não preenchidas pelo estudo, os resultados alcançados, os desafios teórico-metodológicos da pesquisa, e, as perspectivas futuras diante dos resultados apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização de Surdos; Língua Portuguesa Escrita; Língua Brasileira de Sinais; Inclusão Escolar; Estudo de Caso.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação** [livro eletrônico]. - 4. ed. - Campinas: Autores Associados, 2020.

GOMES, R. *et al.* Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

LACERDA, C. B. F.; ALBRES, N. A.; DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 65–80, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S151797022013000100005>. Acesso em 09 jun. 2023.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. - São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. S. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org.). - 26. ed. - Petrópolis: Vozes, 1994.

PEREIRA, M. C. C. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. **Educar em revista**, n. numeroesp02, p. 143-157, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37236>. Acesso em 07 jun. 2023.

QUADROS, R. M. A educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva no Brasil. **Revista Espaço**, p. 14-19, 2008. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1110/1137>. Acesso em 13 fev. 2024.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos** / Ronice Muller Quadros, Magali L. P. Schmiedt. – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Daniel Grassi (Trad.). - 2.ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.